

ALMG elege deputada Ione Pinheiro para o Tribunal de Contas de Minas Gerais



Parlamentar recebeu 71 votos e será a primeira mulher indicada pela Assembleia Legislativa para integrar o TCE-MG.

A Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) elegeu, na manhã desta quarta-feira (15), a deputada estadual Ione Pinheiro (União Brasil) para o cargo de conselheira do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCE-MG). Candidata única à vaga, a parlamentar foi eleita por unanimidade, com 71 votos favoráveis, durante Reunião Extraordinária do Plenário.

Com a eleição, o resultado será encaminhado ao governador Mateus Simões, responsável por formalizar a nomeação da nova conselheira.

A escolha marca um momento histórico para o Legislativo mineiro: Ione Pinheiro será a primeira mulher indicada pela Assembleia Legislativa para compor o Tribunal de Contas do Estado. Atualmente em seu terceiro mandato como deputada estadual, ela passa a integrar um dos principais órgãos responsáveis pela fiscalização da aplicação dos recursos públicos em Minas Gerais.

Em seu primeiro pronunciamento após a eleição, a parlamentar comemorou a conquista e agradeceu o apoio recebido ao longo de sua trajetória política. "Meu coração está transbordando de alegria", declarou.

Ione também fez um agradecimento aos deputados estaduais pela confiança depositada em seu nome e afirmou que assume a nova função como uma missão de grande responsabilidade.

Durante o discurso, a futura conselheira destacou a importância da cidade de Ibirité, onde iniciou sua trajetória política, e homenageou familiares que, segundo ela, foram fundamentais em sua caminhada, entre eles sua mãe, Irene Pinheiro, os irmãos Dinis e Toninho, e o sobrinho, o deputado federal Pinheirinho.

A deputada ainda dedicou sua indicação às mulheres, ressaltando o significado da representatividade feminina nos espaços de poder e controle institucional.

Segundo Ione Pinheiro, a presença de uma mulher no Tribunal de Contas fortalece a democracia e contribui para o enfrentamento das desigualdades e dos preconceitos históricos relacionados à participação feminina na vida pública.

Foto: Divulgação